



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

EDITORIAL

VOLUNTÁRIAS

Uma querida amiga aposentou-se. Ora a aposentação é pelo menos um corte abrupto com uma actividade e um *modus faciendi* que teve a duração de muitas dezenas de anos. Aposentar-se é sair de uma vida preenchida e mergulhar onde a obrigação não nos agarra à vida. Na peugada de Aristóteles, diremos que a segunda natureza que é o hábito e que nós adoptamos e assumimos ao longo de anos, entra em crise de diluição pois vai perder o seu elan segurador e estruturador.

Como preencher esta 2.ª fase da vida? Foi o que perguntámos a esta nossa amiga. «Oh! muito bem», respondeu-nos. «Ando a tirar um curso ligeiro, faço as funções de dona de casa e o resto dedico-o a visitar e animar doentes de um hospital. Inclusive, uma vez por semana, visito os internados no Lar de Fão.»

Ora aqui está — pensámos. Por que não se cria em Fão um núcleo de visitantes do Lar da Terceira Idade? Nós sabemos, temos visto, tanto no Hospital de Santo António como no de S. João um corpo de senhoras voluntárias que tem por objectivo visitar, confortar e auxiliar os doentes que por lá passam. Por que não existe em Fão uma equipa desse género, para dar um certo tipo de assistência aos internados no Lar que existe cá na terra? É que terceira idade já por si significa descida na rampa. É certo, e nós sabemos de ciência certa, que no Lar de Fão as pessoas são muito bem tratadas. No entanto acabam por se encontrar sós e pressupostamente abandonadas. Não estão, mas às vezes pensam que sim. Nessa altura a presença de um rosto amigo, a força de umas palavras consoladoras, o dar a entender que nos importamos com a solidão que os abate, o trazer-lhes notícias do que se passa lá fora, constituem motivos de apego à vida, constituem um estímulo e um incentivo para continuar a viver com a esperança de um continuado conforto.

Por outro lado, quem visita um doente, um necessitado, está a cumprir um normativo transcendente: amar o próximo como a si mesmo. Viver só para si não é viver. A vida verdadeira significa ajuda, importar-se com o seu semelhante. A este propósito é significativo uma norma rotária: quem não vive para servir não serve para viver.

Esta nossa amiga está contente por poder ajudar, por poder servir. Estamos pois convictos que aqui em Fão será possível arranjar-se um grupo voluntário que, imbuído do ideal de servir, venha a tornar mais humanizada a vida isolada dos internados de terceira idade.

Com certeza que com este escrito não estamos a meter a colher na sopa alheia. Creditámos aos mesários da Santa Casa a inteligência bastante para compreenderem a razão deste nosso apelo, se é que eles não tiveram sonhos análogos.

CRIAÇÃO DA ATL DE ESPOSENDE

No dia 6 de Março, no auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, realizou-se a assinatura de um protocolo para a constituição de um Gabinete Técnico Local que terá como áreas de intervenção as Zonas Históricas de Esposende e Fão e zonas degradadas do concelho.

A respectiva assinatura teve a presidi-la o Secretário de Estado de Administração Local e do Planeamento Regional Dr. João António Romão Pereira Reis.

Para assinalar o evento, usou em primeiro lugar da palavra o Eng. Manuel Meireles do Gabinete da Planun que efectuou o PDM e que indicou as grandes opções estratégicas que presidiram ao mesmo. O Eng. Ricardo Magalhães, V.P. da Comissão de Ordenamento da Região Norte, historiou e explicou como foi delineado o Plano Municipal de Esposende. Por sua vez, o Presidente da Câmara apresentou o PDM como um plano de futuro de que vão beneficiar sobretudo «os nossos filhos». «Sem dúvida», concluiu, «ele veio revelar que muito está por fazer mas que muito já foi feito».

Finalmente o Secretário de Estado elogiou a filosofia do Plano, pois primeiro planifica-se, projecta-se e constroi-se, ao contrário do que se costuma fazer: construir, planear e projectar. Prometeu a Alberto Figueiredo que a Câmara de Esposende pode continuar com o apoio da sua Secretaria de Estado.

ESPOSENDE, CIDADE?

Por iniciativa do Forum, realizou-se no passado sábado, dia 6 de Março, no auditório do Turismo, um colóquio onde o Presidente da Câmara esteve à disposição dos jornalistas para responder a perguntas sobre a elevação da vila de Esposende a cidade.

Para Alberto Figueiredo a elevação de Esposende releva do facto de haver várias vilas no concelho e da necessidade, portanto, da sede do concelho se destacar das demais. Essa necessidade verificou-se, inclusive, no futebol. Bom seria que a ADE se guindasse a um patamar tal que não a sujeitasse a ser tratada *por tu* pelas outras colectividades. Ele entende que para bem do concelho é importante que a vila concelhia se dinamize de tal modo que seja no fundo o grande centro e o grande polo dinamizador do concelho.

Fica com a certeza de que Esposende, elevada a cidade, beneficiará de outra protecção por parte do Governo, até por já ser cidade. E, contra o medo de muitos, os impostos a pagar pelas populações não vão ser modificados. De resto, é a única vila concelhia que, vivendo à beira mar, não é cidade, numa faixa de terreno que vai do Porto a Viana do Castelo. Em questão de infra-estruturas, já há muito que a vila sobrepujou outras terras que são cidades. Entretanto vai ser aumentado o perímetro da localidade de Esposende.

Esta foi a síntese que o Presidente entendeu como bastante para justificar a elevação da vila de Esposende.

Depois da sua exposição, alguns jor-

nalistas questionaram Alberto Figueiredo sobre várias vertentes que incluíram o quantitativo populacional, oportunidade de iniciativa, consenso dos moradores, tipos de construção, etc.

Por sugestão de José Felgueiras, do Forum, o Presidente comprometeu-se a solicitar a passagem de vila a cidade no dia 29 de Agosto, dia em que Esposende já tinha sido elevada a vila, no tempo de D. Sebastião, *se tudo correr bem, claro.*

DR. JOAQUIM DE CARVALHO

Foi nomeado Presidente do Supremo Tribunal de Justiça o dr. Joaquim de Carvalho. Não se trata de um esposendense nato, mas, quando desempenhou em Esposende as funções de Delegado, tornou-se esposendense por coração... e por matrimónio, pois casou-se com a nossa conterrânea (de Esposende) Maria Manuela Ferreira de Areia.

Como desembargador, este ilustre esposendense, por afinidade, desempenhou as funções de Presidente do Tribunal da Relação do Porto.

Não podemos deixar de lhe enviar as maiores felicidades para o novo cargo que vai desempenhar. Para a D. Manuela, a quarta dama deste país, as nossas melhores saudações.

R.T.

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA I DIVISÃO DISTRITAL DA A. F. BRAGA

Álguns resultados: Viatodos, 0 - Fão, 0; Fão, 3 - Antas, 0; Tibães, 3 - Fão, 1; Fão 1 - Gondifelos, 1; Lousado, 0 - Fão, 0.

Entre resultados positivos e negativos há a destacar a excelente vitória e exibição perante os nossos vizinhos de Antas.

Depois da inesperada derrota do último jogo em casa, a equipa fangueira empertigou-se e foi a Viatodos obter um empate com uma demonstração plena do seu valor, só não conseguindo a vitória por mero acaso.

Bastante motivados por esse bom jogo, os jogadores fangueiros brindaram o seu público com uma outra boa exibição e um resultado contundente que poderia até ter sido mais expressivo ante a equipa de Antas. Mas como não há bela sem senão o jogo em Tibães foi um desastre, não só pelo resultado mas também pelo futebol praticado. Se o árbitro não invalida o golo fangueiro perto do intervalo que daria o um a um, talvez a segunda parte fosse diferente. Mas apesar de o árbitro ter cometido esse erro, há que contar com esses contratempos e dar-lhes a volta.

O grupo fãozense, em tarde não, não pôde contar com o apoio dos fangueiros que ainda gostam de futebol e que, podendo, não deixam de dar o seu apoio à rapaziada, mesmo nos jogos fora. Só que nessa tarde a televisão transmitia o jogo Malta - Portugal.

★

Na partida seguinte, em Fão, contra o 3.º classificado, o Gondifelos, uma excelente equipa, mas que só não saiu derrotada do nosso campo por causa de uma pessoa de quem nós, por norma, não gostamos de dizer mal. O que toda a gente viu foi um árbitro pura e simplesmente tendencioso apotado em não permitir que Fão ganhasse ou mais propriamente, que o Gondifelos não perdesse, já que o empate não agradava aos fangueiros, de maneira nenhuma.

A partir dos 15 minutos da primeira parte, a equipa fangueira ficou reduzida a dez jogadores porque o sr. árbitro teve que cumprir a lei mostrando o segundo cartão amarelo ao jogador Mário por uma falta merecedora do mesmo e daí a consequente expulsão. Só que no primeiro cartão mostrado uns minutos antes, o árbitro cometeu uma injustiça tão grande que se tivesse passado uma esponja sobre o caso talvez até os visitantes não se insurgissem contra ele e diremos talvez porque cada um puxa a brasa para a sua sardinha, e aos nossos adversários não lhes devia ter custado nada ver o juiz da partida chatear-nos com essa expulsão, ainda no começo do jogo. Depois disso foi vê-lo a mostrar dois cartões amarelos a dois jogadores do Gondifelos por faltas idênticas: rasteiras por trás a jogadores da casa quando se isolavam para a baliza contrária. A lei diz que são faltas puníveis de cartão vermelho, mas o sr. juiz não quis cumpri-la.

Já na segunda parte, quando a equipa visitada mais atacava que parecia nem estar a jogar com menos um elemento, um jogador visitante dentro da sua área desviou a bola com a mão. O árbitro em cima do lance apenas sorriu perante os protestos dos jogadores fangueiros e aproveitou para mostrar mais um cartão amarelo; aliás foi o que fez durante todo o encontro: mostrar cartões por tudo e por nada. Porque o cartão vermelho que mostrou devia ter-lhe pesado tanto na consciência pois nos casos que já descrevemos se absteu de cumprir a lei talvez porque as sanções fossem para os visitantes e não para os da casa. Bem, pelo menos em duas jogadas não errou: não descobriu nada para invalidar o golo do Fão e os nossos adversários empataram a partida com um golo limpo, para isso não precisando dos erros do árbitro mas sim dos fangueiros. Ninguém descobriu que durante todo o jogo o nosso defesa esquerdo era falso, a atacar foi muito bom, mas a defender

nunca lá estava e assim se pagou caro a ousadia ou a miopia.

O Fão alinhou neste jogo com Luís; Pedras, Valdemar, Alexandre e José Miguel; Mário, Sousa, Henrique e Didi; Manuel Carlos e Zé Luís. Jogaram ainda Barcelista e Graça.

Marcador do golo: Zé Luís.

★

No jogo realizado em Lousado, perante o último classificado, o Fão não soube aproveitar o momento propício para mais uma vitória, tal a fragilidade do adversário.

Mesmo assim achamos que pontuar fora de casa é bom.

CANOAGEM

Vamos aqui transcrever uma notícia de o jornal desportivo «O Jogo» sobre esta modalidade com o título:

«SELECÇÃO AINDA NA GAVETA

Realizou-se em Melres, Gondomar, mais uma prova de canoagem em K1 tendo como objectivo a «observação» dos possíveis atletas da selecção portuguesa. Participaram 210 atletas, naquele que foi um dos mais concorridos controlos de sempre.

Classificação dos canoístas fangueiros: seniores K1 200 metros, 1.º Belmiro Penetra, C. N. Fão. K1 2000 metros 3.º Belmiro Penetra, C. N. Fão. Juniores F1 2000 metros, 1.º José Miguel Pedras, C. N. Fão.

CAMPEÕES NACIONAIS

Também na sede da Federação Portuguesa de Canoagem no Porto estiveram presentes na cerimónia da entrega dos prémios respeitantes aos títulos nacionais conquistados, os atletas seniores do Náutico de Fão, Belmiro Penetra, Luís Faria, Luís Sousa e Lázaro Penetra, campeões nacionais em F4 1000 metros. O Emílio Araújo e Carlos Vieira, campeões nacionais em C2 500 metros, 1000 metros e 10.000 metros.

Parabéns a todos os que contribuíram para mais este êxito do C. Náutico de Fão.

CAMPEONATO REGIONAL DE MARATONAS

Organizada pelo Clube Náutico de Fão com o apoio da Associação de Canoagem de Braga teve lugar na nossa terra a Maratona do Cávado, prova a contar para o Campeonato Regional.

Participaram muitos atletas tanto de equipas de Braga como de Viana do Castelo. Apesar do vento frio que se fez sentir, esteve muito público a assistir a esta renhida competição, também já há muito tempo que não se assistia a uma prova de canoagem no nosso rio, e por tal motivo, o interesse dos simpatizantes desta modalidade foi evidente. E sem querermos arvorar em técnico destas

organizações, na nossa modesta opinião, achamos que se a prova em vez de ter tido duas viragens na Barca do Lago, as tivesse entre o Caldeirão e a ponte nova. É claro que para isso acontecer teria que haver mais voltas para que os quilómetros estabelecidos fossem cumpridos, só que com os canoístas sempre à vista o entusiasmo seria maior e não perderia algum interesse por parte do público durante o tempo que esperava pelo regresso dos atletas da Barca do Lago, já que para norte até Esposende os espectadores tinham sempre os participantes à vista.

A prova Foi muito bem participada e bonito foi de ver o interesse dos visitantes pelo magnífico Posto Náutico e suas excelentes instalações.

Classificação dos atletas do C. Náutico de Fão — K1 Sen. Masc. — 1.º Belmiro Penetra. K2 Sen. Masc. — 1.º Luís Faria/João Araújo. C1 Sen. — 2.º Carlos Vieira. C2 Sen. — 2.º António Ferreira/João Ferreira. K1 Jun. Masc. — 1.º Miguel Pedras, 2.º João Santos, 3.º João Ferreira. C1 Jun — 2.º Artur Serra.

CAMPEONATO REGIONAL DE PROMESSAS

K1 cad. Masc. — 1.º Pedro Silva. K2 Cad. Masc. — 3.º João Jesus/Diogo Silva. K1 Inf Masc. — 1.º Luís Coelho.

Classificação colectiva — 2.º C. N. Fão.

FUTEBOL AGRADECIDO

No dia 12 de Fevereiro reuniu a Assembleia Geral Extraordinária que teve por ponto único prestar homenagem a associados que já prestaram bons serviços ao clube.

Assim, foram nomeados sócios protectores:

José Manuel Vassalo (Treinador); José A. Capitão Machado (capitão da equipa); Francisco Brandão Faria (Massagista); Amílcar Cardoso (Director); Dr. Carvalho Matos (médico do clube); António Gomes Viana (secretário da Assembleia Geral); Dr. Armando Saraiva (Presidente da Assembleia Geral); Luis Gomes Viana (V. presidente A. Geral); Óscar Hernâni Gomes Viana (secretário do Concelho Fiscal).

Sócios Beneméritos: José Alexandre Ribeiro Teixeira, Marinho Matos do Vale; José A. Júnior (Martins dos Frangos); Luis Morais da Silva; António Devesas Sá Pereira; Alberto M. P. Carlos (Firma Irmãos Carlos); António Barreira; José Lopes Lima (Rita Fangueiro); Silva Rocha e Castro L.ª; Alberto Sérgio Cardoso Sousa (Fojo); Hotel Ofir, Hotel do Pinhal; Fábrica Impetús; Discoteca Pachá.

 **Optica**
Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.

GABINETE DE OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA

(CONSULTAS GRATUITAS)

Rua da Misericórdia, 4-6 — Tel. 75777

4700 BRAGA

TESOURADAS

Pelo QUIM DE FÃO

Fão encontra-se na encruzilhada do binómio: desertificação mais envelhecimento, igual a objecto de antiquário.

Dois pólos sociais concentram os válidos fangueiros: Bombeiros, Junta e Hospital. Contam-se, pelos dedos, aqueles que dedicam à terra algum do seu tempo mais ou menos disponível e que vão envelhecendo nos cargos ou porque a eles estão ligados ou colados quer moral quer politicamente. Revirando esta dúzia de tarefeiros, os restantes calçaram as pantufas, carregaram no botão da telenovela, subiram os muros, correram as persianas, vão pouco a pouco esquecendo uma característica que distinguia o nativo fangueiro — a terra — o bairrismo que, mesmo e apesar de algumas vezes doentio. Servia para demarcar o sangue quente da nossa gente. Daí, Fão mais parece um museu ou um antiquário. Os jovens não conseguem enraizar na terra; ela não os alimenta por falta de empresas que os absorvam. Alguns, poucos, que ainda cá residem partem cedo para o trabalho, chegam tarde e demarcam-se dos problemas sociais. Cada casa, cada família é um «castelo» murado com um fosso onde não entra fumo do vizinho; os potencialmente mais válidos passam ao lado dos aspectos colectivos, demarcam-se de interesses comuns e «marginalizam-se» destas «coisas» corriqueiras. Não há nem se nota a presença destes vultos no dia-a-dia fangueiro. E por duas razões, no meu ponto de vista: Fão perdeu o verniz e tornou-se arrogante — às vezes — insolente, atrevido. Há mais dinheiro ou parece que há; há mais petulância mas menos modéstia e educação. Este comportamento leva alguns nativos ou perfilhados a «isolarem-se» evitando assim os incomodos de alguns atrevidos que por terem nascido e só nesta terra se julgarem com o direito de exigir só «porque a terra é nossa». Parece que não, mas esta atitude vai minando o amor por este cantinho que já foi Fão; hoje é uma sombra do passado. Os erros pagam-se...

- Apesar de não lhe agradar, leitor, nem me agradar a prosa acima borratada, há algo mais positivo a comunicar-lhe: — Com o aproximar do verão, as ruas vão aparecendo calcetadas — bons melhoramentos; as menos calcorreadas estão a sofrer pavimentação; na Junqueira abriram-se 600 buracos para aí plantar, pela segunda vez, árvores que tajem à nortada e dêem sombra no verão; nos caminhos da Bonança, de acesso ao mar, melhoraram o parque de estacionamento; o mar continua a destruir a duna — também é notícia — e, dentro em breve, a Pousada da Juventude abrirá as suas portas — última esperança para animar Fão — aquela côr da fachada é «parola». Muito berrante e desenquadrada quer do local quer pelos edifícios envolventes. É necessário, agora, cuidar dos acessos. Uma sugestão: rasgar uma avenida, no Rego da Martinha e fazer por aí um novo acesso ao rio e á Pousada. Todos ganhavam — quer os vizinhos quer o jardim do Bom Jesus, ou então, pelo Cortinhal.

- Como se irá resolver o problema dos aviões, no «aeroporto» do paúlo? Pelos vistos e pela crítica carnavalesca estes ruidosos brinquedos incomodam já e agora. E quando pernoitarem meia centena de hóspedes na Pousada serão acordados por este despertador? O senhor Bom Jesus não refila mas os vizinhos «parece» que têm razão...

Os Águias das Pedreiras perderam o «seu» campo de futebol, os vizinhos não podem prolongar o sono dominical os pescadores-amadores têm medo destas máquinas voadoras. É preciso procurar «pesar» no prato da balança quem dá mais lucro à terra... se dois aviões... se os restantes utentes ou naturais. A Junta de Freguesia é normalmente responsável até porque a ela cabe velar pelo bem-estar dos seus habitantes e votantes.

- Os Bombeiros Voluntários, sócios e direcção, estão a «remodelar» o seu quartel. Pela surdina, ouvem-se vozes discordantes: Um que o quartel fica mal localizado; outras que o quartel deveria ter ocupado, os quintais das traseiras, ficando com uma fachada para o rio; outras que aquilo não é uma remodelação. Eu acho que aquele local é privilegiado não só pela tradição como pela necessidade de «ponto-de-encontro». Sempre, as escadinhas do cais, alminhas e anexos foram local de cavaqueira. A verdade é que abriu ali uma Universidade de «técnicos e engenheiros». Cada «mirone» encartado nas estranjas chega ali a e dá a sua opinião: «Cacetada» nos autores e mentores do empreendimento. É fácil bater naquilo que os outros realizam... é fácil dar uma opinião, mas quantos sócios disseram não ou estiveram na Assembleia Geral, onde estes assuntos foram ou deveriam ter sido tratados? Como os «matriculados» ou «encartados-mirones» não assinam o «projecto» há que reprovar as suas «bocas» ou então candidatar-se aos cargos políticos da terra. Os Bombeiros merecem viver e permanecer no Coração de Fão e de todos os fangueiros. Eles nasceram para Fão e só por altruísmo alargaram a sua acção a terras circunvizinhas e mais minuto menos minuto, chegam sempre a tempo de salvar uma vida. A união faz a força!!!

- Estamos em ano de eleições para dirigir a Autarquia. Já se fala em quatro listas e trinta e tal candidatos a autarcas... não haverá umas sobrasitas para presidente da Confraria... de futebol ou de outra instituição carente? Vamos repartir a «fatura» pelas «aldeias» e teremos a terra bem servida de governantes.

O que levará tantos candidatos a um cargo? Se há tantos — outros — cargos sem candidato?

Dará para entender?

Se não tiver o seu «nome» na sua rua, terá no Céu... Pegue na opa; e na vara da irmandade; tome conta do futebol... são cargos que levam o homem ao Céu, vivendo cá no inferno...

ESTADAS E PARTIDAS

PARA O BRASIL

No próximo dia 12 de Março embarca para o Brasil o nosso prezado conterrâneo e bom amigo deste jornal Adelino Saraiva. Acompanha-o a sua esposa Rosália Cardoso Torres Saraiva. Vão por dois meses. Para rever amigos, parentes e conterrâneos. E para fazer a propaganda de «O Novo Fangueiro» em terras de Santa Cruz.

Adelino: dá um grande abraço a «seu» Lemos, o homem que está a esquecer Fão.

NA ALEMANHA

A fim de publicitar a sua empresa, Texalves, indústria de confecções L.^a, esteve numa feira em Bolónia (Alemanha) o nosso conterrâneo Paulino José Barreiro Alves, que se fez acompanhar de sua irmã e sócia Conceição Alves Terra e da sua colaboradora Zita Saraiva Marinho.

O pavilhão da Texalves esteve aberto ao público nos dias 25, 26, 27 e 28 de Fevereiro.

Paulino Alves, um nome a fixar. De resto, quem sai aos seus...

DO BRASIL

O nosso prezado assinante Alcindo Gonçalves esteve no Brasil durante dois meses. Vem encantado com o acolhimento que lhe fizeram os seus patrícos. Encontrou-se com o nosso conterrâneo Manel Cantoneiro e visitou alguns apulienses entre os quais Amândio Torres, Zeca Pirolito, o Barros (de Crláz), Matias, Isaías, todos em S. Paulo, excepto Manel Cantoneiro que abraçou no Rio.

Procurou ainda, mas não o encontrou, o Mirandinha.

Para o ano lá estará outra vez.

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DA BIBLIOTECA

HORA DO CONTO

As sessões de leitura e do conto serão sempre na Sala de Hora do Conto e na Secção Infantil.

Dia 10 de Março.

Quarta-feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto «A menina de porcelana e o general de ferro», de Esther de Lemos.

Dia 24 de Março.

Quarta-feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto «A aldeia das flores», de António Mota.

Dia 31 de Março.

Quarta-feira, 10 horas, na Sala da Hora do Conto «A menina dos olhos de água», de Carlos Correia.

Da Escrita à Imagem — Vídeo de Animação.

Dia 5 de Março.

Sexta-feira, 10 horas «Robin dos Bosques» de Walt Disney (79 minutos).

Dia 19 de Março.

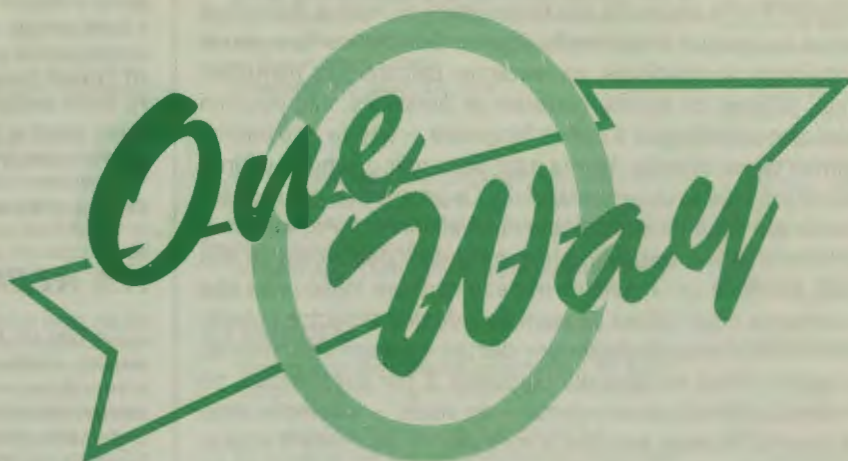
Sexta-feira, 10 horas «Festival Pateta», de Walt Disney (49 minutos).

As escolas, infantários ou grupos com mais de 10 crianças ou adultos terão que marcar previamente.

Sala de Exposições

«Arquitectura Portuguesa no Brasil», exposição de desenhos à pena de Ney Fonseca.

PIZZERIA



96 15 66

- **TAKE AWAY**
- **ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO**
- **ENTREGA EM 30 MINUTOS APROXIMADAMENTE**
- **HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO**
3.ª A 6.ª feira — 12H às 15H / 19H às 22.30H
Sáb./Dom. — 12H às 22.30H

One Way

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
 4740 ESPOSENDE — PORTUGAL • TELEF. (053) 961566

«SENTIDO ÚNICO — PIZZERIA, LIMITADA»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE — N.º de Matrícula 00520 — N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502 909 870 — N.º de Inscrição N.º 1 — N.º e data de apresentação: 19 - 93/01/12

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre ARTUR ANTÓNIO RAMOS PEREIRA SARAIVA, solteiro, maior, residente na Rua do Vilar, 210, 10.C, Massarelos, Porto e MARIA ISABEL GUEDES OSÓRIO, solteira, maior, residente na Rua Outeiro de Sá, 35, Ermesinde, Valongo, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º São sócios fundadores eles, outorgantes;

2.º A sociedade è comercial e do tipo «sociedade por quotas».

3.º A sociedade adopta a firma «SENTIDO ÚNICO — PIZZERIA, LIMITADA».

4.º 1 — A sede da sociedade è na Rua Vasco da Gama, n.º 11, rés-do-chão, traseiras, do concelho de Esposende.

2 — A gerência por simples deliberação em assembleia geral, pode deslocar a sede social para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, podendo, ainda, criar filiais, sucursais ou outras formas de representação, no território nacional ou estrangeiro.

5.º O objecto da sociedade è «Pizzeria e entrega ao domicílio».

6.º O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, è de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Artur António Ramos Pereira Saraiva e Maria Isabel Guedes Osório.

7.º 1 — A sociedade è administrada e representada por ambos os sócios, desde já designados gerentes; e fica vinculada pelos negócios jurídicos concluídos por ambos.

Nos actos de mero expediente è suficiente a intervenção de qualquer um deles.

2 — È vedado aos gerentes contraírem, em nome da sociedade, quaisquer obrigações estranhas ao objecto da mesma, designadamente, em letras de favor, fianças, abonações, avales ou em outras responsabilidades similares.

8.º A cessão e divisão de quotas entre sócios è livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, tem direito de preferência.

9.º Nenhum sócio, por si ou associado, poderá, sem prévia e expressa autorização da sociedade, dedicar-se ao mesmo ramo de actividade desta.

10.º A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) Por inobservância do prescrito na cláusula nona;

b) Se a quota for objecto de penhora, arresto, arrematação judicial, excluindo-se, contudo, o caso de inventário e partilha;

c) — Se a quota for objecto de qualquer forma de garantia de obrigações estranhas à sociedade.

2 — O valor da amortização será calculado de acordo com o último balanço, se à data do seu apuramento e pagamento não tiverem decorrido mais de quatro meses sobre a sua aprovação e será calculado de acordo com um balanço especialmente feito para esse fim nos demais casos.

11.º Em caso de morte de um sócio os seus herdeiros deverão entre eles escolher, no prazo de sessenta dias, um que a todos represente perante a sociedade, podendo a mesma, no caso de não ter havido essa designação, proceder à amortização da quota do falecido nos termos do número dois da cláusula décima.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS TRÊS,

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 19 de Fevereiro de 1993.

A CONSERVADORA DESTACADA,
 a) Maria do Céu Neiva Portela

PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Mais um mês, e dentro em pouco lá vêm as férias de Páscoa! Vamos estudar a sério, para as amêndoas serem mesmo doces?...

SOCIEDADE

— A maior de todas as prisões...

Por VÍTOR FERREIRA

É desmotivante acordar todas as manhãs para dar sequência à quotidiana faina que tempestuosamente todo o mundo arrasta, sendo a fuga a esse turbilhão, muito provavelmente, a deserção social.

Foi este o sistema a que involuntariamente nos submetem, uma engrenagem mecanicista cujo funcionamento é ingénuaamente assegurado por todos nós, embora em muitos casos de forma inconsciente.

A verdade é que o homem é um ser misterioso, nem os consideráveis progressos da psicologia são suficientes para explicar todas as acções, motivações e comportamentos, mas a sua existência em sociedade constitui-se de facto como o mais relevante factor para alcançar a sua integral compreensão.

O homem é um ser misterioso, intrigante e ambíguo; o seu egoísmo, a sua desmedida ambição e inquietação denotam a sua contínua insatisfação, o homem deseja sempre algo mais...

Muitas vezes os «espinhos» que minam o «livre trânsito» de satisfações de necessidades, de desejos e de ambições momentaneamente indispensáveis ao «ego humano», derivados da sociedade acordam o nosso interior da letargia, fazendo-nos refletir sobre o porquê das vicissitudes sociais, dos interesses que caracterizam tantas vezes esse entrelaço de relações que nos arrastam magneticamente para a luta pela sobrevivência no tecido social.

Assim deparei um dia que a minha alma (à semelhança de tantas outras) se encontrava submersa na sociedade mecanicista que irremediavelmente corroía a pureza da sua primitiva existência, mas descobri também, embora com certa mágoa que nada podia fazer para a livrar dessa «prisão». E quantas vezes falam em inferno, conotando-o como um castigo para os maus «postmortem», mas a verdade é que esse (supostamente) horrível lugar só poderá ser aqui na terra, na nossa inquietante existência.

Haverá lugar onde se sofra mais do que neste aqui na terra, no seio da sociedade?!

Difícilmente...

Todavia também passamos nesta existência alguns bons momentos, apesar da contingência de tudo que nos cerca e rodeia. Mas esses momentos são passageiros e fugazes, e em muita menor quantidade do que os momentos agonizantes!

Ao longo da história o homem fez muitas revoluções, mas todas elas foram feitas bruscamente sem serem alvo de uma ponderação rigorosa, científica e metódica, por vezes insuficientes, outras vezes excessivas.

(continua)



Desenho de Isabel M.

«AMIZADE — QUANDO?»

Quando?

Talvez um dia...

Será no fim do mundo

No abismo, no fogo

Ou aqui, já na primavera

Que desde ontem à espera

De quem não chega, não vem.

P'ra quê? Não sei

Esquecer, tudo bem.

Já sofri, já morri p'ra ti.

És amigo, já não corro perigo

De me perder por amor.

Já não te guardo rancor

És meu amigo

P'ra sempre até ao fim.

O mundo não acaba assim

Porque a amizade

É a felicidade

Felicidade que não tem fim.

PAUSA PARA SORRIR

Três estrangeiros visitam Portugal. Como não percebem absolutamente nada de português, resolvem tentar ouvir o que as pessoas dizem e depois fixarem palavras para depois repetirem.

Caminhando pelas ruas, prestam atenção ao que ouvem e conseguem fixar apenas três frases.

A certa altura, vêem um homem caído no vão de um portal. Aproximam-se e, julgando que o homem se sentira mal, tentam erguê-lo. Percebem então, que está morto.

Quando olham em volta, para pedir socorro, um guarda aproxima-se deles e pergunta: — «Quem matou este homem?»

Os três amigos interrogam-se com os olhos, pois não tinham percebido a pergunta. Então, um deles resolve usar uma das frases que tinha fixado, e responde:

— «Nós todos três!»

— «Porquê?» — interroga o guarda perplexo.

— «Cá por coisas» — responde o estrangeiro, usando outra das frases decoradas.

— «Já para a cadeia!» — exclama o agente da autoridade, indignado.

Os estrangeiros pressentem, pela cara do guarda, que as coisas não estão a correr bem, mas não sabem o que fazer. Resolvem, então, recorrer à última das três frases aprendidas e um deles responde:

— «Que remédio!»...

NÃO QUERO SABER

*Não quero saber o que é o amor.
Não quero saber como será o futuro.
Não quero sentir a dor
Nem quero saber o que há no escuro.*

*Não quero saber
Nada, nada, nada,
Poís saber é conhecer
E o conhecimento deixa-nos nada*


*Para descobrir
Quero ser ignorante
E nunca atingir,
Em nenhum instante,*

*O objectivo da existência.
Eu quero viver!
Mas se a essência
Da vida acaba por desaparecer,*

*Como posso eu fazê-lo?
Sabendo, o desconhecido desaparece.
E é tão fácil mantê-lo!
Viver é mais simples do que parece.*

MARTA MARIZ MENDES (17 Anos)

ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:

Impetus 

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

DIRECÇÃO GERAL DE MARINHA

Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza

EDITAL

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL – SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, EM 25 DE FEVEREIRO DE 1993

LUÍSA MARIA TOMÁS



A criação da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, pelo Decreto-Lei n.º 357/87 de 17 de Novembro, impõe como fins da Paisagem Protegida referida a protecção e conservação do litoral, o suste e correcção de processos que provoquem degradação do património natural e dos recursos naturais e a promoção do uso ordenado do território que permita o seu uso público para fins recreativos, sem prejuízo de continuidade dos processos naturais evolutivos (Art.º 3.º do citado decreto-lei).

Toda a orla costeira que compõe a Paisagem Protegida tem vindo a ser degradada, nomeadamente, pela implantação de construções muitas vezes sem o licenciamento administrativo devido.

A longo prazo todo o território da Área de Paisagem Protegida tem de ser reordenado de forma a compatibilizar a conservação dos valores naturais com a prática de actividades tradicionais como a pesca e a apanha de sargaço e com o uso público comum das praias e outros pontos da costa.

Tal reordenamento vai oferecer a toda a população nortenha áreas naturais de recreio e vai contribuir para o seu desenvolvimento económico social do concelho com a instalação de actividades económicas nomeadamente os relacionados com o turismo interno e externo.

Para início do mesmo reorde-

namento, deve-se fazer um levantamento das construções de todo o tipo existentes na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, que vai ao lado delimitada em mapa, incluindo as existentes no domínio público marítimo, neste caso mesmo que ultrapasse para Leste os limites da Paisagem Protegida.

Para tanto, as entidades subscritoras desta Resolução/Edital resolvem fazer a análise da situação existente, no que se refere a construções, na mesma Área de Paisagem Protegida e no domínio público marítimo referido.

Com o mesmo fim, notificam os interessados em construções, edificações ligeiras e não ligeiras, abrigos e barracas situados na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, ao lado delimitada em mapa e no domínio público marítimo referido, com licenciamento ou sem licenciamento devido, que devem apresentar ou enviar pelo correio registado, até 30 dias após a publicação deste Edital nos matutinos referidos a final, para a sede da Área da Paisagem Protegida referida, na Rua 1.º de Dezembro, 65 — 4740 Esposende, exposições detalhadas dos seus casos, acompanhadas de documentos ou fotocópias de documentos que forem úteis para o estudo dos mesmos casos, donde conste nomeadamente: identificação do interessado, localização exacta da construção ou edificação, fotografia da mesma, fim a que se destina, prova de eventual direito do terreno onde se encontra a construção ou edificação e eventual licenciamento administrativo devido.

Os subscritores desta Resolução/Edital avisam os interessados, que estão empenhados no ordenamento correcto da Área de Paisagem Protegida da Zona do Litoral de Esposende e que em breve vão começar a mandar demolir ou remover as construções que não estejam devidamente licenciadas ou cuja licença venha a caducar, usando para tanto os poderes constantes do Decreto-Lei n.º 468/71 de 5 de Novembro, do Decreto-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho, do Regulamento Geral das

Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38.382 de 7 de Agosto de 1951, na sua versão actual após várias alterações, do Decreto-Lei n.º 357/87 de 17 de Novembro e do Decreto-Lei n.º 445/91 de 20 de Novembro.

Junto vai delimitada em mapa a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

Este Edital será afixado nos lugares do costume do concelho de Espôsende e será publicado em dois matutinos de grande expressão.

Esposende, 29 de Janeiro de 1993

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Alberto Queiroga Figueiredo

O DIRECTOR GERAL DE MARINHA

José Manuel do Vale Martins Cartaxo

O PRESIDENTE DO SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Joaquim Marques Ferreira



MINISTÉRIO DO AMBIENTE
E RECURSOS NATURAIS

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES
RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA
DO LITORAL DE ESPOSENDE

esc. 1/100 000

DE APÚLIA

FALECIMENTOS — No lugar de Criad, faleceu no dia 7 do passado mês de Fevereiro, a Senhora ROSA ANDRÉ REGADO, viúva de Alcindo Fernandes de Carvalho. A extinta que nascera a 13 de Outubro de 1918, era filha de Manuel da Costa Regado e de Maria Joaquina da Conceição.

Depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 8 do mesmo mês, numa unidade hospitalar do Porto, o nosso conterrâneo ABEL EIRAS GOMES VIEIRA, casado com a Senhora D. Filomena da Luz Ribeiro da Silva. Era filho de Manuel Gomes Vieira e de D. Maria Alice Eiras Vieira, e nasceu em 17 de Setembro de 1956.

Aos familiares enlutados aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

DESTINOS — A notícia já era há muito esperada, depois da operação a que se submeteu em Coimbra, e de que nunca mais recuperou do coma profundo que o acompanhou até ao último dia.

O Abel, era um «rapaz» popular, prestável, alegre, e um comerciante de sucesso.

Descendente de uma das mais poderosas famílias apulienses (seu bisavô ia da sua casa (com brasão) no lugar de Criad até ao mar, sem pisar um palmo de terra que não fosse seu) cedo começou a sofrer da doença cardio-vascular que o havia de levar...

Em «Cedovem» que a sua afamada «CABANA» ajudou a conhecer, passou parte da sua curta vida. O negócio hoteleiro absorvia-o por inteiro, e era de tal âmbito que não lhe deixava tempo para outra vida. Quase pode dizer-se que o Abel nunca foi menino. Ou então que nunca deixou de ser menino.

Não foi ele o «inventor» da «galinha» dos ovos de ouro, que «Cedovem» tem sido para muitos; essa honra cabe por inteiro àquele casal simpático de mudos que fala com todos e ouve a todos, mesmo não ouvindo nem falando. Mas foi o Abel e a esposa, e também o casal «Mourinho» que lhe deram a projecção e a fama que «corre mundo»...

Á E.D.P. — Ali em plena Rua da Igreja, agora com o trânsito acrescido devido às obras na Avenida da Praia, mesmo em frente àquela casa de porte senhoril e antigo, pois foi construída em 1906, e que serviu de Escola Primária a duas gerações, ergue-se perigoso, um poste de electricidade pública, mesmo no centro da via.

Também ao fundo da descida de «Cedovem», na Estrada da Bonança, existe um outro poste também de luz pública, igualmente bem entrado para dentro dessa importante via de trânsito, já causador de alguns acidentes.

Com um pouco de boa vontade, aqueles perigos públicos já há muito teriam desaparecido.

Aquilo, assim, é feio, inestético e perigoso, e depõe muito mal da nossa terra e dos seus representantes, que não têm, pensamos, a mais ínfima responsabilidade nessas aberrações.

ESTARÁ TUDO BEM? — Sem querer ser repetitivo, temos que dizer mais uma vez que a factura do progresso é, muitas vezes, dolorosa. Sobretudo quando esse progresso incide ou mexe fundamentalmente com as vias de comunicação, estradas ou ruas. É assim que Apúlia, vai para uns longos e desgastantes meses, sofre as consequências (inevitáveis) do progresso irrecusável, que é a construção das redes de saneamento básico.

As ruas, todas elas, têm estado, em parte desse tempo, intransitáveis, provocando arrelias, impaciências, prejuízos. Lemos ou ouvimos, que o sofrimento provocado pelo progresso, é como o sofrimento provocado pelo amor. Que é sofrimento de que se gosta. Seja. Mas a verdade é que esse sofrimento podia ser minorado em parte, com um pouco mais de respeito pelos direitos dos outros. Estamos a lembrar aquelas valas transversais que cortam em dois ou três lados a estrada acima do cruzamento do Inácio Eiras. Bastava colocar os paralelos que foram deslocados, e já os incómodos seriam minorados. Nem o trabalho nem os custos seriam assim tantos que não coubessem no orçamento dos empreiteiros.

CARNAVAL — No calendário, são apenas três dias. Em que se permite tudo, em que se «mostra» tudo.

A vida, todos sabemos, é um carnaval perene, contínuo. Finge-se para viver, vive-se para fingir. Com máscara ou sem ela, todos os homens são, de certo modo, comediantes, actores e comparsas de uma comédia trágica, em que representam mais para si, para o seu ego, do que para os outros, travestidos daquilo que afinal são, deixando transparecer por fora o que são por dentro.

Com, ou sem máscara!...

PELO HOSPITAL

Foi contratado um novo médico (Otorrino) Dr. Manuel Custódio, que é operador, e dá consultas às sextas-feiras. O Hospital fica, portanto, com dois especialistas de doença de garganta e afins.

Também foi celebrado contrato com um médico ortopédico. É o Dr. Manuel Peres Filipe, criação do P.e Avelino das Marinhas. Portanto, são agora dois especialistas dos ossos. O Hospital continua com obras. Está em fase de acabamento a nova sala de operações. Foi instalado o aquecimento central. Vão ser criados mais consultórios médicos que assim ficarão distribuídos em duas alas. A médio prazo será criado um 2.º piso por cima dos quartos novos.

DOENTES

Na penúltima quarta-feira foi operado numa clínica do Porto o nosso amigo José Madureira. A intervenção cirúrgica decorreu satisfatoriamente pelo que o Zé já se encontra em franca convalescença.

— Já se encontra em franca recuperação o nosso amigo e quase conterrâneo Dr. José Emílio Sampaio Castro que sofreu um acidente do foro cerebral.

Parece que o mal tempo já passou pelo que todos os seus amigos lhe desejam uma recuperação total.

— A nossa prezada amiga Geneviéve Dias das Almas foi há dias submetida a uma operação em Paris. Tudo correu pelo melhor.

A todos os doentes desejamos sinceras melhoras.

AGRADECIMENTO

A família de Micas Ferreira, recentemente falecida, agradece a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram pesar e solidariedade a quando da morte e enterro do seu ente querido

FALECIMENTO

Fomos surpreendidos pela morte da nossa conterrânea Elisa Faria Solinho que se encontrava internada no Lar da Terceira Idade em Fão. Tinha por nós uma particular estima e a todos quantos frequentámos a «academia» em Braga. É uma geração que está a findar.

À família de luto e dum modo especial ao nosso caro amigo Manuel Faria Solinho, apresentamos condolências muito sentidas.

HOMENAGEM AO CARTEIRO ANTÓNIO VIANA

Finalmente vai realizar-se um jantar de homenagem ao António Viana. Puxa, Zé! Onde estão os homens desta terra? Vai ser uma festa linda do mesmo género da que foi prestada ao Xico Glória. O seu promotor é o Sérgio. Daí que vai ser, não temos quaisquer dúvidas, uma boa noite fangueira. O local será O Fojo.

FIAT LUX

Os moradores da R. do Poço (que diabo de nome!) mais conhecido pela Rua das Pedrinhas queixam-se de que não têm luz. Não há candeeiros na rua. E que a zona é perigosa já todos sabemos. Até quando durará a angústia dos pocenses?



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições

REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 80 91 018 - 80 63 748 — FAX 86 73 85
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1893 — TEL 759 72 04 — FAX 7597206

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA DO ESPARGO

(Continuado do número anterior)

No último fazem-se somente duas linhas em cada grupo, para o que se procede à abertura de valas. Este sistema é preferível ao enunciado em primeiro lugar.

A actividade respeitante à marcação e abertura das valas é realizada na Primavera embora em muitas regiões tenha lugar em Novembro ou princípios de Dezembro, deixando-se a terra a meteorizar durante o Inverno e dispensando-se a lavoura «de atalho». Em geral, as valas são distanciadas de 1,40 a 1,70 metros e possuem 1,00-1,30 m de largura, o comprimento que se deseje e 50 a 70 cm de fundo, nos solos arenosos, ou 30 a 50 cm, nos mais compactos. A terra proveniente da abertura das valas é disposta nas banquetas entre elas. Em Espanha, muitos horticultores também escolhem a Primavera para os trabalhos de marcação e abertura das valas. É neste momento que procedem à estrumação e adubação. Por cima dispõe-se terra bem esmiuçada até ficarem cheios cerca de 40 cm da vala. No entanto, como facilmente se verifica, esse método que em muitas regiões pode ser considerado como tradicional, acarreta elevados encargos com mão-de-obra, motivo por que tem caído em desuso nos últimos anos. Actualmente, em muitas regiões produtoras efectua-se primeiro uma cava que se aproveita para enterrar o estrume e os adubos. Em seguida, procede-se à plantação das «garras» segundo linhas distan-

ciadas de 1,00-1,20 m ficando aquelas à profundidade de 20-30 cm e separadas 30-50 cm umas das outras, em cada linha.

A abertura das valas também é aproveitada para aplicação de um insecticida destinado a combater os insectos do solo.

Para possibilitar o uso da maquinaria é recomendável efectuar-se a marcação das linhas de plantação e a colocação de estacas. Sempre que possível essas estacas deverão ser dispostas segundo os ventos dominantes.

Ainda quanto às plantações que beneficiam de mecanização, a distância entre as linhas deve oscilar, em geral, entre 2,10 e 2,70 metros. Em Espanha, com as garras plantadas, em cada linha, à distância de 0,35-0,50 m umas das outras, o compasso referido possibilita a plantação de 10 582 a 13 605 garras em cada hectare.

A plantação das garras tem lugar em Fevereiro ou, então, na Primavera, de preferência com tempo fresco e após uma chuvada ou rega. É operação que se realiza em Março-Abril, no norte e no centro do país e, mais cedo, em Fevereiro, no sul (Algarve). Gardé refere ser eventualmente possível que no Algarve as plantações possam executar-se no Outono, tal como sucede na Califórnia (EUA). Este técnico preconiza um método que consiste no arranque das garras durante o Outono e na sua conservação estratificada em areia seca e em ambiente a baixa temperatura (3°-4° C).

Uma boa garra deve apresentar raízes grossas, pouco numerosas, mas bem distribuídas e com gomos (gemas) vigorosos localizados na parte central (coroa). Há vantagem em se escolherem somente as garras que possuem um sistema radicular

bastante robusto. A este respeito as de um ou dois anos de idade são, na maioria dos casos, as mais aconselháveis. Todavia, desde que obedeçam às condições acima referidas, serão sempre de preferir as de um ano.

A idade de uma garra pode avaliar-se pela coloração e consistência das raízes. Na verdade, quando possuem somente um ou, mesmo, dois anos esses órgãos evidenciam uma coloração esbranquiçada e possuem a casca lisa. Com idade superior a dois anos a casca apresenta-se escamosa e rugosa. Há vantagem em dispor-se de garras com um ano o pegamento decorre em melhores condições e é mais rápido. As garras com esta idade distinguem-se facilmente das mais idosas por não possuírem partes lenhificadas, evidenciarem o talo sem cicatrizes provocadas pelos cortes já realizados e não terem mais do que 2 a 3 gomos (gemas). Refere-se, no entanto, que pelo seu lado as garras com dois anos produzem os «turiões» com maior precocidade e em quantidade superior. Além disso, permitem a distinção segura entre as plantas masculinas e as femininas.

O arranque das garras deve executar-se no dia anterior ao previsto para a plantação. É uma operação que deve ser realizada com o maior cuidado para não causar contusões no material de propagação. Até ao momento de serem postas na terra, devem ser guardadas em local sombreado e fresco. Quando da plantação, é uma boa prática proceder-se ao atarraque das raízes que se apresentem defeituosas ou partidas, de modo a reduzir-lhes cerca de 15 cm no comprimento.

(Continua no próximo número)



Basta[®]

a melhor alternativa

Herbicida total

Largo espectro • Acção rápida • Flexibilidade • Segurança

Para mais esclarecimentos consulte o
Departamento de Agricultura da
Hoechst Portuguesa S.A.

	MEM MARTINS	PORTO
TELEFONE	921 21 60	66 70 51
TELEX	16 380	22 706
FAX	922 25 77	69 05 70
MORADA	APARTADO 6 2726 MEM MARTINS CODEX	APARTADO 1041 4101 PORTO CODEX

Hoechst - um amigo na agricultura

Hoechst 

Cap. Soc. 8 000 000 000\$000000 Reg. Com. Sítio n.º 1438

HSM HORTO S. MAMEDE

DECORAÇÕES
JARDINAGEM
AGROQUÍMICOS

Telef. 901 11 78 — Telex 29893 — Fax 901 11 78
Rua Padre Costa, 652 • 4465 S. MAMEDE DE INFESTA

CALIBRADORES DE FRUTA GREEFA

CALIBRADOR
A3 / AM



PORMENOR DE QUEDA
DE CALIBRADOR
POR PÊSO



DESCARREGADOR
E ELEVADOR



CALIBRADOR
POR PÊSO
4 LINHAS



TAÇAS DE CALIBRE
POR PÊSO



PRÉ-CALIBRADOR



SISTEMA "TRAY-PACKING"

TELEF. 044/81 23 22
FAX 044/81 23 02
TELEX 43811

SONDECA

APARTADO 12
PARCEIROS
2401 LEIRIA CODEX

Hotel

SOPETE OFIR
★★★★
OFIR - FAO

*Lampreia
ao
Fim de Semana*

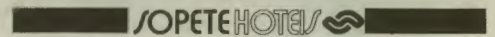
Aprecie uma das mais ricas e típicas especialidades da Gastronomia Minhota, preparada com Lampreia do rio Cávado, por Mestres da Cozinha Regional.

Em frente ao Mar, na paradisíaca Foz do Cávado.

Um bom convite para um saboroso fim de semana, no conforto de um Hotel distinguido pela qualidade dos serviços que presta.

**NÃO PERCA O NORTE...
NÃO PERCA O APETITE!**

Informe-se sobre os nossos programas especiais:
Tel.: (053) 98 13 83 / (052) 61 55 66 - Fax (053) 98 18 71



CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DE «FÃO»

(Continuado da pág. 12)

crucifixo, cinco passos que se acham colocados nas ruas, direita, misericórdia, ariosa, praça e o outro na de baixo, sendo cada passo composto de um painel que representam os martírios de Cristo.

Mais não disse nem declarou do que dou fé e vai assinar com ele Administrador depois de lido, por mim João José Lopes, secretário da Administração, o escrevi e assinei, declarando que diz a entrelinha = valores».

Júlio de Lemos Macedo
Joaquim Gomes Soares

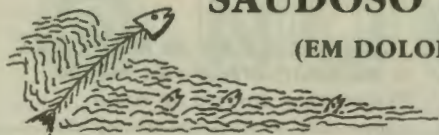
Transcrito do original por José Maria Machado do Vale. Fão 21 de Fevereiro de 1993.

A BRASILEIRA
PORTO

Nós somos café

SAUDOSO RIO CÁVADO

(EM DOLOROSA AGONIA)



Os barcelenses, seus filhos, noras, netos, sobrinhos, afilhados, enteados, cônjuges e demais família (plebeia ou brasonada), participam com profunda mágoa e pesar a sua agonia, advertindo para a proximidade da sua morte, recordando com dor, saudade e coração despedaçado os velhos tempos em que o Cávado não precisava de se drogar diariamente com 25 toneladas de cloreto de sódio, 3 toneladas de lixívia, 2 toneladas de soda cáustica, 2 toneladas de corantes, E toneladas de água oxigenada, nem precisava de usar um cobertor de 23 centímetros de lodo, em vez dos 2 centímetros usados nos tempos de vigor e saúde.

Na impossibilidade de se vir a realizar missa de corpo presente ou cortejo fúnebre, rogamos que as missivas de condolências sejam enviadas para o Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Barcelos, Praça do Município, Barcelos.

Barcelos, 10 de Dezembro de 1992

Agência Funerária «A Camarária»
Largo do Município (junto ao D. António Barroso)
4750 BARCELOS



A Comissão Concelhia de Barcelos
U D P

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 — Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII — Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fangeiro» através dos Correios será por conta do assinante.

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

BOI — VITELA — CABRITO — PORCO — ETC.

Especialidade em fumeiro caseiro

Fornecedor de Hotéis - Restaurantes - Cantinas

TALHO N.º 1 — TEL. (053) 981920 — AV. DA PRAIA

TALHO N.º 2 — TEL. (53) 981946 — RUA DOS SARGACEIROS

TELEF. RESIDÊNCIA: (053) 981538

APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

HOTEL DO PINHAL

OFIR - FÃO — 4740 ESPOSENDE
TEL. 053 - 98 14 73/4
TELEX 32857



Em plena Costa Verde, num pinhal com uma área privada de 40.000 m², frente ao belo estuário do Cávado, a 300 metros do mar e da típica Vila de Fão. ★ Dispõe ainda de uma reserva natural privada com 100.000 m², a 2 km, no final de uma pequena península, que separa o rio do mar, com extensas praias desertas; passagem das aves migratórias; ideal para o hipismo, pesca e todos os desportos náuticos, bem como para o repouso. ★ No Hotel de 1.ª classe, 100 quartos, suites e apartamentos; restaurante e grill panorâmicos com grande (Chaine des Rôtisseurs); bar; pub com música ao vivo; snack com esplanada; boíte com animação periódica. ★ Salões para banquetes e conferências de 10 a 500 pessoas. ★ Galeria de arte; salas de convívio, de leitura, de jogos de sociedade e de televisão, separadas. ★ Boas Condições para deficientes. ★ Campo de jogos (medidas oficiais para futebol), ténis, badmington, ping-pong; 2 piscinas com jardins e amplos relvados. Ótimo para crianças (bab-sitter opcional). ★ Parque de estacionamento privativo e garagens individuais.

Outras facilidades: Golfe, hipismo, equipamento náutico e pesca, bicicletas, rent-a-car e excursões organizadas ★ Casino e mercado típico (15 km) ★ Aeroporto internacional (35 km) ★ Caves de Vinho do Porto (50 km) ★ Galiza (75 km).

NOVA PONTE

Pode dizer-se que a nova ponte sobre o Cávado, entre Fão e Fonteboa, no Concelho de Esposende, está praticamente unida. A junção verificou-se já, ainda bem. Sem dúvida que tal ligação torna-se imperiosa, hoje mais do que nunca.

Surge no entanto um problema ou surgiram vários. É que a JAE decidiu, face ao crescente volume de tráfego, duplicar a ligação Porto/Viana do Castelo. Assim sendo, irá construir-se uma nova ponte ao lado da actual. Por isso o problema dos acessos está em fase de reapreciação. Eles ainda não foram começados, mas o lançamento das obras está previsto ainda para o corrente ano.

Entretanto nos domingos veranejos, famos dizer, em todos os domingos do ano e em muitos outros dias, ir de Fão a Esposende, em automóvel, demora largos minutos que podem ultrapassar a meia hora. As filas

de carros estendem-se por mais de um quilómetro, tanto da parte norte como da parte sul. É verdade que a Avenida António Veiga (avenida que vai dar à praia), em Fão, contribui com a sua quota parte para a demora, mas a estreiteza da ponte, onde não podem cruzar-se dois camiões pesados, é factor considerável.

O tormento, porém, não acontece apenas em Fão. Estende-se a outras zonas da estrada nacional n.º 13. É o caso da feira dominical que se realiza em Criás, Apúlia. O mercado foi posto em uma ruela lateral, mas os automóveis, em numero de muitas dezenas, param na estrada principal e a entrada e saída dos seus ocupantes perturba o deslizar do trânsito que de vez em quando «entope». Muitos automobilistas, sobretudo do Porto, já mudaram os seus passeios dominicais para outras paragens menos densas.

Por tudo isto, as obras que a JAE tem agendadas para a orla marítima do norte impõem-se com muita pertinência.

O PEIXINHO VERMELHO

Era uma vez um peixinho vermelho, redondinho e barrigudo, que tinha a mania de papar as rãzinhas pequeninas que viviam na margem do lago. Vinha pelo fundo, de vagarinho e, quando as rãzinhas saltavam, zás!, comia-as num abrir e fechar de olhos...

O papá do peixinho pequenino, ao ver um dia o procedimento do filho, ralhou, dizendo: — Meu filhinho pequenino, peixinho vermelho!... Não comas as rãzinhas pequeninas na margem do lago, porque são primas do sapo «sapão», que é mau, pode ficar zangado e meter-te na sua grande barriga! — Não tenho medo de nada neste mundo, nem do sapo «sapão!» — Respondeu o peixinho malcriado, todo cheio de basófia.

Como o papá havia previsto, certa ocasião o sapo assistiu às habilidades comilonas do peixinho e, ficando furiosó, logo disse com os seus botões: — Ai que lá se foi mais uma prima rãzinha à viola!... Espera aí, meu maroto, que eu já te arranjo!... — Dizendo isto, o sapo deu um grande salto para a água e correu, correu, enquanto que o peixinho, espavorido, nadava tanto quanto as suas barbatanas o permitiam, em direcção ao buraco onde vivia a família e que ficava numa trêpa da beirada.

Por fim, já estava cansado e prestes a ser comido. Valeu-lhe o papá peixão, que entretanto chegou, fez «FOUU!» e assim espantou o sapo vingador. Ainda trémulo, o peixinho vermelho disse então ao papá: — Papázinho peixão!... eu fui mau, desobedei e, como castigo, quase ia morrendo. Nunca mais deixarei de acatar os teus conselhos, porque tu és o maior amigo que eu tenho no mundo!

E assim, o peixinho malcriado se tornou educadinho, sendo o bicho mais ajuizado de toda a fauna do lago.

ALTAMIRO ALMEIDA MARQUES

CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DE FÃO

[Doc. 1] «Descrição do alvará de extinção da Confraria do Senhor dos Passos e de mandato de entrega dos bens mobiliários e imobiliários da mesma, à Junta de Paróquia de Fão, cedido pelo Governo Civil do Distrito de Braga».

«João Machado Pinheiro Correia de Melo; Primeiro Visconde de Pindela, do Concelho de Sua Majestade, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da ordem de Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Gran Cruz de Isabel a Católica, e Governador Civil do Distrito de Braga:

Atendendo a que a Confraria do Senhor dos Passos, da freguesia de Fão, concelho de Esposende, não tem estatuto, e a que havendo os seus gerentes sido intimados para a sua confraria ou constituir regularmente, não o fizeram dentro do prazo que lhes foi marcado, usando da faculdade que me confere o livro n.º 6 do artigo 220 do Código Administrativo, extingo a dita confraria e mando que os seus bens mobiliários e imobiliários sejam entregues, por meio de inventá-

O NOVO
FANGUEIRO
FÃO

MENSAGEM

*Tua presença é luz da madrugada,
O teu olhar, orvalho da manhã,
Teu sorriso, sorriso de romã,
Esperando uma fome abençoada.*

*A tua voz é melodia alada,
O teu amor é como amor de irmã,
Teu caminhar, macio como lã,
Teu coração, a fonte imaculada.*

*Por isso vem, e traz contigo a aurora,
Que imaginei, quando vivia outrora,
À beira duma estrada de luar.*

*E quando tu chegares, com certeza,
Nascerá no meu peito outra beleza,
E um novo Sol, então, h-de raiar.*

DINIS DE VILARELHO

DR. JOSÉ LUIS AZEVEDO

No mês anterior terminou o curso de Direito na Faculdade Católica do Porto o nosso prezado amigo Dr. José Luis Azevedo que vem exercendo funções docentes no Ciclo Preparatório de Esposende.

Ao novo advogado que tirou o curso sempre a trabalhar «O Novo Fanguero» apresenta-lhe saudações e deseja um futuro próspero.

rio, á respectiva Junta de Paróquia, para os Administrar.

Esta corporação prestará contas em devido tempo ao tribunal competente».

«Dado e passado sob o selo das armas deste Governo Civil, em Braga, aos 5 de Março de 1988»

Visconde de Pindela

[Doc. 2] «Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e oitenta e oito, aos onze dias do mês de Abril, do dito ano, nesta Administração do Concelho de Esposende, onde se achava presente o respectivo Administrador, o Bacharel formado em Direito Júlio Lemos Macedo, comigo secretário do seu cargo, compareceu presente Joaquim Gomes Soares casado, proprietário da freguesia de Fão, deste Concelho na qualidade de devoto da Irmandade do Senhor dos Passos, da dita freguesia dissolvida por alvará do Ex.º Governador Civil deste Distrito de Braga, com data de cinco de Março do corrente ano e depois de devidamente ajuramentado num livro dos Santos Evangelhos e prometeu de baixo das penas do mesmo juramento de declarar todos os bens e valores que possui a dita devoção do Senhor dos Passos, disse:

— Uma imagem do Senhor dos Passos, em ponto pequeno, colocada em altar próprio, na Igreja Matriz da sua freguesia; Uma banqueta de seis castiçais de madeira e competente

(Continua na pág. 10)